



FACULDADES FACETEN

Credenciamento Portaria Nº 2739 do dia 27/09/2002 D.O.U
CNPJ: 10.439.079/0001-05

**FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E TEOLOGIA
DO NORTE DO BRASIL - FACETEN
ANTONIO JOSÉ DA ROCHA
ANGELA MARIA CORDEIRO**

A ESPOSA AJUDADORA DO MARIDO

Boa Vista / RR

2018

ANTONIO JOSÉ DA ROCHA
ANGELA MARIA CORDEIRO

A ESPOSA AJUDADORA DO MARIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências,
Educação e Teologia do Norte do Brasil -
FACETEN para a obtenção do título de
Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Edgard Teodoro de Moura Filho

Boa Vista / RR

2018

RESUMO

Devido a compreensão errônea dos textos bíblicos, ou por ignorar as verdades bíblicas, quando se trata do casal é que foi abordado o tema “a mulher ajudadora do seu marido” com o objetivo de despertar em ambos o desenvolvimento dos seus papéis, com amor, paz e alegria, mantendo-se sempre o equilíbrio. Nesse artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica com abordagem Qualitativa. O tema “A mulher ajudadora do marido”, causa, tanto no homem quanto na mulher, um entendimento machista na sociedade contemporânea com o modernismo afluído, e o feminismo dominando as classes sociais, os direitos iguais sendo discutidos e debatidos juntos às autoridades. Conclui-se, que na sociedade em que se está inserida, as funções de homem e mulher, não são desenvolvidas ou respeitadas. Os valores estão-se invertendo. Homens fazendo papeis de mulheres e mulheres papéis de homens, e infelizmente o resultado de tudo isto é o desequilíbrio conjugal, familiar e social.

Palavras-chave: Ajudadora. Submissa. Administradora. Provedor.

INTRODUÇÃO

Devido à compreensão errônea dos textos bíblicos, ou até mesmo, por ignorar as verdades bíblicas, quando se trata do casal é que o tema foi abordado “a mulher ajudadora do seu marido” com o objetivo de despertar em ambos o desenvolvimento dos seus papéis, com amor, paz e alegria, mantendo-se sempre o equilíbrio.

Quando se comenta o fato do homem ser a cabeça do lar percebe-se que, aos olhos de alguns, tanto homens como mulheres, isso soa com certo tom depreciativo, quase como se a mulher fosse uma mera espécie de “serviçal”. (GUIAME, LUCIANO SUBIRÁ).

A mulher também tem deveres a cumprir no casamento. Suas responsabilidades matrimoniais incluem: Ser ajudadora; Ser submissa; Ser administradora do lar; Ser amante.

Apesar da Versão Revista e Atualizada de Almeida apresentar a frase “não permito que a mulher exerça autoridade de homem”, dando a entender que só o homem pode fazer isto, as versões em português: Nova Versão Internacional (NVI), as de Almeida Revisada e Corrigida (CPAD), a espanhola de Reina Valera, a italiana de Giovanni Diodati, as inglesas King James, American Standard, Webster e várias outras enfatizam a mulher não poder exercer autoridade sobre o marido, o que permite que as mulheres ensinem e exerçam autoridade sobre os que não são seus maridos. Se a mulher nunca pudesse ensinar ou exercer autoridade sobre nenhum

homem, seria contraditório o que a Bíblia revela acerca de Débora, profetiza e que foi juíza em Israel.

1 MULHER COMO AJUDADORA

Destaca-se, como primeiro dever da esposa, a responsabilidade de ser uma ajudadora de seu marido, uma vez que esta é a primeira menção que o próprio Criador faz acerca de seu papel no matrimônio:

“Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.” (GÊNESIS, 2: 18).

Isso não apenas reforça o fato de que a liderança do lar pertence ao homem na condição de cabeça, como também ressalta a importância da mulher no contexto matrimonial. Quando se comenta o fato do homem ser a cabeça do lar, percebe-se que, aos olhos tanto de homens como mulheres, isso soa com certo tom depreciativo, quase como se a mulher fosse uma mera espécie de “serviçal”.

Nesta parceria do casamento temos o homem como cabeça e a mulher como sua ajudadora. Isto significa não apenas o auxílio da esposa por meio de conselhos, como também envolve distribuição de tarefas a cada um dos cônjuges.

Ao definir a mulher como ajudadora, Deus não a estava rebaixando, pelo contrário, Ele estava justamente exaltando-a. Um termo que ao pregar sobre família, usava-se em relação a este assunto; dizia que a mulher ocupa a função de “vice-presidente” do lar.

Ao reconhecer que o homem precisava de uma ajudadora, Deus definiu não apenas a incapacidade do homem de fazer tudo sozinho como também revelou que não havia ninguém mais qualificada para exercer este papel de ajudadora do que a mulher. Portanto, Deus declara que a mulher tem algo a oferecer para o andamento do lar que o homem não tem!

Estar sob uma autoridade não desmerece ninguém. O marido tem como sua cabeça a Cristo e o próprio Cristo tem como cabeça a Deus Pai (1 CORÍNTIOS, 11:3) e, embora haja clara distinção na cadeia de comando e distribuição de tarefas entre a Trindade, nem Jesus e nem o Espírito Santo são apresentados como “menos-Deus” do que o Pai. Pelo contrário, a Bíblia os apresenta como um só Deus (EFÉSIOS, 4:4), assim como também diz que o marido e sua esposa são um.

Na tomada de decisões, embora determinados maridos não entendam isto, Deus criou a mulher para ajudá-lo em tudo, até no governo do lar – não usurpando sua autoridade, mas, contribuindo com a sugestão de bons conselhos. Precisa-se desenvolver no lar a visão de equipe. Além da própria Trindade (modelo), vê-se no Novo Testamento que as igrejas eram governadas pelos Presbíteros (1TIMÓTEO, 5:17) que compunham as equipes ministeriais; note o aspecto plural quando as Escrituras mencionam os Presbíteros e descobre-se que ninguém estava no governo de uma igreja sozinho.

Nas igrejas, denomina-se esta pessoa como o “presbítero-sênior”. Ele não governa sozinho, porque sabe que isto é contrário à sabedoria divina (PROVÉRBIOS, 18:1) que nos ensina que a sábia direção está na multidão de conselheiros (PROVÉRBIOS, 11:14). Contudo, nenhum dos conselheiros podem usurpar sua autoridade e a responsabilidade de tomar a decisão correta será cobrada do líder, não de seus ajudadores.

No casamento tem-se algo parecido, a visão bíblica do homem como cabeça do lar não é algo do tipo “o homem sabe tudo e a mulher fica de boca fechada”. Pelo contrário, a Palavra de Deus nos mostra claramente que o homem não está sempre certo, e precisa de conselhos.

Se Nabal tivesse ouvido sua mulher Abigail, não teria experimentado o fim trágico que teve por ser tão cabeça-dura (1 SAMUEL, 25:37,38). Esta é a razão pela qual existem tantos exemplos bíblicos neste sentido que foram registrados.

Veja-se a questão de Pilatos, por exemplo. Sua mulher mandou-lhe um recado importantíssimo na hora do julgamento:

“E, estando ele no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito” (MATEUS, 27:19).

O governador romano estava para cometer a maior injustiça não só da história dos tribunais de Roma, mas, de toda a humanidade e, ainda assim, Deus procura usar a esposa dele para adverti-lo.

O ponto principal que se destaca no ocorrido é: se a mulher aconselhar e advertir seu esposo, quanto a uma decisão a ser tomada, ela está errando? Ela está desrespeitando sua autoridade? É claro que não. Se fosse errado Deus não teria falado com ela. E há outros exemplos na Palavra de Deus sobre a mulher participar (com opinião e conselho) da decisão a ser tomada pelo marido.

É o caso de Abraão e Sara, por exemplo. Na hora de tomar a decisão de mandar Agar e Ismael para longe de Isaque, o patriarca fica com o coração pesado e sua esposa o encoraja a tomar a decisão; então Deus fala com ele acerca do assunto. Disse, porém, Deus a Abraão: “Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque por Isaque será chamada a tua descendência” (GÊNESIS, 21: 12).

Ao dizer “atende a Sara em tudo o que ela te disser”, o Altíssimo, em outras palavras, estava dizendo a Abraão: “sua mulher está certa, está coberta de razão e você deve ouvir seu sábio conselho”. Se fosse inaceitável que a mulher ajudasse ao marido, com sábios conselhos, quanto a tomar a decisão correta em seu governo do lar, o Criador da família não falaria assim com Abraão.

No exposto, há clara sinalização bíblica de que a mulher possa opinar para ajudar seu marido nas escolhas.

O papel de ajudadora da mulher é mais do que participar na distribuição de tarefas. Envolve além da função de conselheira, o aspecto de encorajadora. O marido não pode edificar seu lar sozinho, isso é algo muito claro na Palavra de Deus:

“A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba” (PROVÉRBIOS, 14:1).

Algo que a mulher, na condição de ajudadora, deve entender é que ela tem grande capacidade de edificar ou derrubar sua casa. Há esposas que não tem sabedoria alguma, nem reconhecem que deveriam buscar por sabedoria através de conselhos de pessoas mais experientes (TITO, 2: 3-5) e mediante oração (TIAGO 1: 5).

O que faz lembrar a declaração de Matthew Henry: “A mulher foi feita de uma costela tirada do lado de Adão; não de sua cabeça para governar sobre ele, nem de seu pé para ser pisada por ele; mas de seu lado, para ser igual a ele, debaixo de seu braço para ser protegida, e perto de seu coração para ser amada”. Luciano Subirá (texto: Os Deveres das Esposas).

2 A MULHER DEVE SER ADMINISTRADORA DO LAR

A Bíblia refere-se às mulheres como “donas de casa”. Encontra-se este tipo de afirmação tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento. A viúva que

hospedou Elias foi chamada assim (1 REIS, 17: 17) e na epístola de Paulo a Tito, as mulheres, de forma generalizada também são assim denominadas (TITO, 2: 5).

O fato de o homem ser o responsável pelas decisões não significa que ele tenha que centralizar as tarefas. Algumas delas são claramente designadas às mulheres. Por exemplo, de quem é a responsabilidade de administrar o lar?

O Livro de Provérbios apresenta uma mulher que conduz com maestria a administração de seu lar: “Mulher virtuosa, quem a achará?” O seu valor muito excede o de finas joias. O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida. Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos.

A frase “atende ao bom andamento da sua casa” deixa muito claro este papel da administração do lar. É por isso que o texto diz acerca da mulher virtuosa: “e não come o pão da preguiça”. O trabalho do lar não é leve e nem tampouco insignificante. Não é tarefa para alguém despreparada. Se a mulher ajudar o marido na administração financeira, certamente fará com os ganhos familiares se multipliquem.

A mulher ser boa dona de casa é algo que se aprende. E também era parte da mensagem pregada pela Igreja do Senhor Jesus desde o seu início: “Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada” (TITO, 2:3-5).

há grupos cristãos contrários à ideia das mulheres trabalharem fora. A parceria de trabalho do casal mostra as mulheres desempenhando tarefas de alta responsabilidade e, com a mudança de configuração atual do modelo de trabalho e sustento, é justo que o envolvimento da mulher num mercado de trabalho também mude. É evidente que elas já não tecem com as mãos toda a roupa da casa.

A questão a ser abordada não é a esposa trabalhar ou não fora, e sim se o fato de trabalhar fora irá interferir em seus deveres como esposa e mãe. Ao falar sobre o dever dos maridos, como provedores do lar, há muitas situações em que a mulher também trabalha fora e coopera com o sustento da casa. Não que isto seja errado, desde que o cuidado do marido e dos filhos não seja comprometido (o que, infelizmente, não tem acontecido com muitos casais que trabalham fora).

Acredita-se ser correto a mulher ajudar o marido a trazer o sustento para o lar, também é correto que o marido a auxilie com os filhos e as tarefas da casa. Embora ressalte-se que nos acordos desta distribuição de tarefas sempre se ajustou em períodos em que pode-se contratar alguém para trabalhar na casa ajudando principalmente com as questões da limpeza.

3 A ESPOSA DEVE SER SUBMISSA AO SEU MARIDO

A palavra submissão deva ser melhor entendida. Foi traduzida do original grego “hupotasso”, e significa: 1) organizar sob, subordinar; 2) sujeitar, colocar em sujeição; 3) sujeitar-se, obedecer; 4) submeter ao controle de alguém; 5) render-se à admoestação ou conselho de alguém; 6) obedecer, estar sujeito. E, de acordo com o Léxico de Strong, há importante observação acerca do uso desta palavra na época: “Um termo militar grego que significa ‘organizar [divisões de tropa] numa forma militar sob o comando de um líder’. Em uso não militar, era ‘uma atitude voluntária de ceder, cooperar, assumir responsabilidade, e levar uma carga”.

Do “ponto de vista do valor que cada um de nós tem aos olhos de Deus, não há distinção alguma entre homem e mulher” (GÁLATAS, 3:28). Entretanto, “as autoridades foram instituídas por Deus” (ROMANOS, 13:1) e devemos respeitá-las.

Um dos deveres claramente abordados na Palavra de Deus é o de que a esposa deve submeter-se ao seu marido. E isto envolve mais do que respeito, reflete o entendimento de governo do lar e da cadeia de comando estabelecida pelo Senhor.

Em (EFÉSIOS, 5: 22-24):

As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.

Há uma forma correta de andar no Senhor: “Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor” (COLOSSENSES, 3: 18).

E isto não significa que, diante de Deus, as autoridades sejam pessoas de maior valor. Significa que, em matéria de governo, elas estão numa posição diferenciada das demais que são tão valiosas aos olhos de Deus como as que estão investidas de autoridade.

E, em matéria de governo do lar, o homem é e será sempre a cabeça, não a mulher. Esta ordem na cadeia de comando nunca pode ser quebrada. O apóstolo Paulo ensinava e determinava que a mulher não exercesse autoridade sobre o marido:

Em (1 TIMÓTEO, 2:11,12 – NVI): “A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. Não permito que a mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio”.

Entendemos que a afirmação de Paulo a Timóteo significa, portanto, que em hipótese alguma, nem mesmo no exercício do ministério, a mulher pode usurpar a autoridade do marido – que é a cabeça do lar. Esta é a razão pela qual, ainda que eu creia no ministério das mulheres e as reconheça no pastorado, NUNCA, em nosso ministério estabelecemos uma mulher com autoridade pastoral sem que o marido também o seja estabelecido. Não é bíblico, nem mesmo na Igreja, estabelecer uma mulher em posição de autoridade sobre seu esposo.

Mesmo se o marido não é cristão, o apóstolo Pedro ainda o reconhece como cabeça do lar, a quem a mulher deve ser submisso (assim como os homens devem se submeter aos governantes mesmo que eles não sejam cristãos):

“Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa.” (1 PEDRO, 3:1)

Quando se olha para o conceito da palavra submissão, pode parecer exagerado e até assustador. Mas deve-se lembrar de que a mulher deve se sujeitar ao marido como a Igreja se sujeita a Cristo (EFÉSIOS, 5: 22-24). Em contrapartida, o marido deve governar e exercer sua autoridade como Cristo. E quando se olha para a liderança de Jesus não se vê uma atitude de domínio, mas uma liderança servidora.

4 A MULHER DEVE SER AMANTE DE SEU MARIDO

“O plano divino é que cada marido tenha sua esposa e que cada esposa tenha seu marido, pois o que foge disto é prostituição” (1 CORÍNTIOS, 7:1,2). Porém, vale destacar que, justamente depois de estabelecer este fundamento de monogamia (e derrubar a prática da poligamia mostrando ser ela nada menos que prostituição).

O apóstolo Paulo ensina uma das coisas mais importantes para proteger o matrimônio do adultério: “uma vida sexual saudável, com fidelidade e também com intensidade, com qualidade e também com quantidade”.

Sobre este dever conjugal do sexo, uma palavra de advertência às esposas: mulheres (cristãs) estão “empurrando” seus maridos (cristãos) para o adultério. Paulo declarou algo importante sobre a intensidade e frequência do ato conjugal que muitos casais não tem dado atenção: “Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência” (1 CORÍNTIOS, 7:5).

Deus mandou suprir esta necessidade de seu cônjuge, não mandou você boicotá-lo. Negligenciar a intimidade é dar brecha para que o inimigo entre num casamento. Mas muitas mulheres acham que devem decidir se o marido merece o momento de intimidade. Sexo é dever, é dívida. Se fluir em amor e romantismo, melhor.

Algumas mulheres acham que o sexo deve ser uma recompensa ao comportamento do marido. Estão, na verdade, se prostituindo. Ao agir assim, estas esposas estão se vendendo em troca de um presente, de um favor, de uma atitude. O sexo não é negócio, mesmo que a “moeda” de troca seja emocional. Não pode ser fruto de uma mentalidade interesseira; é entrega, é expressão de amor, é doação, não uma venda (a partir do momento que tem algum tipo de pagamento, ainda que emocional, tornou-se uma venda).

Há exceções, mas, as mulheres se omitem mais nesta área do que os homens. A explicação pode ser só natural, Alan; Bárbara Peace (Sextante) afirmam: “Porque os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor, o hipotálamo (região

neurológica ligada ao apetite sexual) do homem chega, em alguns casos, a ser dez vezes mais desenvolvido que o da mulher”.

Lembrando também de outro valor bíblico: “A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce” (PROVÉRBIOS, 27:7).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa desperta na sociedade cristã, líderes de comunidade e chefes de família o entendimento do modo que se deve construir conformidade aos ensinamentos bíblicos, à união entre homem e mulher, e entendem-se quais são os seus papéis diante da instituição família.

O tema “A mulher ajudadora do marido”, causa tanto no homem quanto na mulher, um entendimento machista, na sociedade contemporânea com o modernismo aflorado, e o feminismo dominando as classes sociais, os direitos iguais sendo discutidos e debatidos juntos às autoridades. Mas, todo este desenvolvimento social é louvável, temos que avançar socialmente, conquistando os direitos, e fazendo-se valer os mesmos.

Mas, quando, se fala de direito e deveres conjugais, os mesmos já estão escritos e estabelecidos, no cânon bíblico, por Deus (MATEUS, 24: 35) “Passará o céu e a terra, porém minhas palavras não passarão”. Homens e mulheres, para Deus são todos iguais, mas, com papéis diferentes no seio familiar, ou seja, tem funções específicas a se desenvolver no âmbito conjugal.

Conclui-se, que na sociedade em que se está inserida, estas funções não são desenvolvidas ou respeitadas. Os valores estão-se invertendo. Homens fazendo papéis de mulheres e mulheres papéis de homens, e infelizmente o resultado de tudo isto é o desequilíbrio conjugal, familiar e social.

E todo o mal gerado por estas atitudes, terá reflexo nos filhos, que também não respeitarão o papel dos pais, nem tão pouco, o papel das autoridades, gerando assim desequilíbrio social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**: Revisada e corrigida. São Paulo: CPAD, 1995.

BÍBLIA. Colossenses, 3, 18. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. 1 Coríntios, 7, 1-2, 5; 11, 3. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. Efésios, 5, 22-24. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. Gálatas, 3, 28. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. Gênesis, 2, 18; 21,12. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. Mateus, 24, 35; 27, 19. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. 1 Pedro, 3, 1. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. Provérbios, 11,14; 14, 1; 18,1; 27, 7. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. 1 Reis, 17, 17. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. Romanos, 13, 1. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. 1 Samuel, 25, 37-38. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. Tiago, 1, 5. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. 1 Timóteo, 2, 11-12; 5, 17. Português. **Bíblia Sagrada**.

_____. Tito,2, 3-5; 2, 5. Português. **Bíblia Sagrada**.

GUIAME, Luciano Subirá. Disponível em: [https://guiame.com.br/mulher deve ser ajudadora do seu marido](https://guiame.com.br/mulher%20deve%20ser%20ajudadora%20do%20seu%20marido). Acesso em: 8 mar. 2018.

MARY HOOVER. **A Família Cristã**: Obra prima de Deus. 2. ed. Campinas/SP: Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus-EETAD, 1980.